

CARTA DOS EDITORES

¹Prof. Dr. Edil Rodrigues
 edil.rodriguesf@gmail.com
 0000-0001-6203-3658

²Prof. Dr. Iberê Caldas
 ibere.caldas@gmail.com
 0000-0003-0457-2535

^{1 2}Centro Acadêmico de Vitória

E MAIS UMA OLIMPIÁDA SE FOIIII

Desde 1988 temos acompanhado de perto as Olimpíadas ou os Jogos Olímpicos de Verão, e o Brasil vem mantendo a afirmativa de: “vamos à busca de mais medalhas”! De Seul para Tóquio já se foram 32 anos de muito treino, muita preparação e muita luta dos nossos atletas e treinadores, mas, por outro lado, nós que atuamos na área da educação física e do esporte (professores, treinadores, fisiologistas, médicos, psicólogos, fisioterapeutas, torcedores, trabalhadores... “Simples mortais”) ficamos aqui refletindo e por muitas vezes irritados e tristes com os resultados do nosso país nas olimpíadas.

A cada 04 anos nos perguntamos, será que os atletas e treinadores brasileiros receberam o verdadeiro reconhecimento e condições do poder público para se prepararem para uma olimpíada? Uma das certezas que temos é que houve melhoria e evolução dos atletas e treinadores dentro desse período de tempo citado acima; mas será que os esportes de base de todas as modalidades que disputam uma olimpíada foram ajustados ou contemplados com equipamentos, planejamento, recursos humanos (áreas afins envolvidas com o esporte), intercâmbio e ajuda financeira por conta dos jogos olímpicos? Para esse questionamento podemos afirmar, temos a certeza que não!

Nesse momento vamos citar uma das modalidades que já detém um título de campeão mundial e muitos afirmam que é uma das mais praticadas na escola, o Handebol, esse esporte navega contra a maré, pois assim que o atleta sai da escola e deseja continuar praticando a modalidade, não sabe aonde, não existem locais para jogar o handebol a partir dos 18 anos no Brasil, dessa forma o atleta tem que trabalhar para poder se sustentar e sobreviver; este indivíduo talvez possa jogar numa faculdade que invista no esporte universitário; mas vamos além, o handebol até 2020 possuía um Centro de Desenvolvimento para sua evolução na cidade de São Bernardo do Campo - SP, hoje nem isso possui, esse equipamento foi tomado de volta pela prefeitura da cidade pela falta de utilização por parte do próprio órgão que rege a modalidade; como pode uma modalidade evoluir dessa forma? E de quem é a responsabilidade de cobrar utilização, manutenção, fomento, melhoria e evolução desse esporte?

Vamos à outra modalidade, o futebol feminino, que todos afirmam que o Brasil tem uma grande seleção; mas quando voltamos os olhos para dentro do país, à realidade é outra, não existem campeonatos de base no país. Nossas atletas espalhadas pelos estados do Brasil precisam mendigar ajuda para poder jogar futebol, sem esquecer o pré-conceito que sofrem por jogar uma modalidade que muitos afirmam que é só pra homem!

E aí, o que faz o órgão que rege o esporte olímpico no país a cada ciclo olímpico? A sociedade brasileira não sabe o que este órgão faz durante 04 anos, como ocorre a ajuda ao esporte brasileiro a cada ciclo olímpico? E ao mesmo tempo as confederações e, por conseguinte as federações, que tem a obrigação de fomentar por todo o país o esporte, isso tudo e também em parceria com o poder público.

A pura verdade no Brasil é: não existe política pública para o esporte! Há 32 anos os verdadeiros heróis do esporte têm de correr atrás dos seus projetos com as próprias pernas, é o pai que ajuda o filho atleta, é o técnico que ajuda seu atleta ou sua equipe, é o micro empreendedor emocionado com os resultados desses atletas e aí passam a ajudar dando uniforme, lanche e uma pequena ajuda de custo; e assim caminha o esporte brasileiro, não sabemos até onde e quando isso vai parar de acontecer.

De certa maneira, um clamor popular sobre os resultados dos Jogos Olímpicos e seus possíveis resultados só aparecem exatamente quando o mesmo está acontecendo. Qual motivo disso? Muitas das respostas são oriundas das nossas aulas de educação física lá na escola. Como nossa Educação Física vem sendo tratada há muito tempo, sendo retirado o esporte e suas possibilidades de prática durante a trajetória escolar de tantas crianças e adolescentes. O sucateamento das estruturas/equipamentos para a prática dos esportes dentro da escola é evidente, Jogos escolares cada vez mais descompromissados e a falta de apoio das entidades públicas ao professor que pretende dedicar-se em alguma hora da sua jornada de trabalho para propor uma iniciação esportiva e treinamento.

Gostaríamos de ouvir, por parte da sociedade e da imprensa, uma voz na mesma intensidade ecoando em contragosto pela retirada da obrigatoriedade do professor de educação física no ensino infantil, redução de carga horária da disciplina no ensino fundamental e não obrigatoriedade da educação física no ensino médio (3º ano). É na educação física escolar que nossos futuros atletas deveriam vivenciar as modalidades, discutilas e as ressignificar. Dando a possibilidade de sua prática mais voltada a performance em momento oportuno, podemos afirmar que não somente os resultados do nosso país seriam melhores, mas o entendimento de qualidade de vida e saúde de nossa população seriam mais elevados.

Por fim, discute-se o esporte olímpico no Brasil e novamente vêm à tona temas que chamam atenção para que todos possam refletir sobre o esporte neste país e que possamos tomar algumas decisões enquanto cidadãos para melhoria dessa prática seja ela na escola ou no alto nível. Hoje temos visto pessoas erradas em locais (cargos) certos, pessoas essas que não sabem ao menos o que fazer com a “pasta do esporte” para contribuir com outras pessoas que se envolvem com essa manifestação, sejam elas atletas, treinadores e profissionais de áreas afins, e mais uma vez, reflitam, discutam e ao mesmo tempo contribuam com o esporte, pois é dessa forma que caminha o esporte no Brasil a cada Olimpíada!